

O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, MARÇO/2022 - ANO XXIII - Nº 267

EDITORIAL

Após 23 anos de circulação ininterrupta, circunstâncias alheias à nossa vontade levaram O ESTAFETA a uma pausa de dois anos.

Retorna, agora, em formato eletrônico, para acesso online, especialmente por meio da página da Fundação Christiano Rosa e de suas redes sociais. Busca, dessa forma, alcançar um maior número de leitores piquetenses ou de apaixonados por nosso município, nos mais distantes locais do país.

A experiência colhida em mais de duas décadas de circulação convenceu-nos de que esse informativo ocupa espaço significativo na promoção e divulgação da cultura local e regional.

Foram inúmeros os pedidos para que voltasse a ser editado; tarefa não muito fácil. Ao longo dos anos, pudemos contar com um grupo de apaixonados cronistas, que, com conhecimento em diferentes áreas, contribuíram com seus textos para informar e formar nossos leitores. Muito se escreveu sobre nossa história, meio ambiente, manifestações folclóricas, cidadania participativa etc. Os variados temas abordados visavam a provocar reflexões e despertar na população piquetense, principalmente a estudantil, o amor pela Cidade Paisagem, colaborando para a formação da consciência de que há muito por se fazer em relação ao nosso patrimônio. Só se ama aquilo que se conhece. É preciso que aprendamos a ver, conhecer e sentir nossas belezas naturais, mantendo uma relação de respeito com o meio ambiente, o patrimônio arquitetônico-cultural e a manter os olhos sempre abertos, voltados para o futuro. Se cada piquetense se empenhar em uma atividade que contribua para o desenvolvimento do município, em pouco tempo resultados significativos serão alcançados.

Nessa nova fase, sempre fiel às diretrizes de trabalho propostas quando de sua idealização, O Estafeta buscará manter o otimismo e a crença de que muito se pode fazer por e para Piquete. Boa vontade temos de sobra. Energia para essa nova etapa também. Sigamos em frente!



Foto Arquivo Pró-Memória

Visita do Presidente Getúlio Vargas à então “Fábrica de Piquete”, em 17 de julho de 1939, para vistoriar as obras de construção da fábrica de pólvora de base dupla. No ano seguinte, Getúlio retorna à Fábrica em 24 de outubro. Em 8 de dezembro de 1942, a Fábrica passa a ser denominada FPV.

A importância da FPV para o Brasil

Consultando o livro de visitas da Fábrica de Pólvoras sem Fumaça, atual Fábrica Presidente Vargas, constatamos que inúmeros visitantes deixaram registrados em suas páginas elevados elogios e votos de prosperidade às administrações dessa indústria bélica.

Passaram pela Fábrica Presidentes da República, Ministros de Estado, oficiais de altas patentes das Forças Armadas, senadores, governadores, deputados, embaixadores e outras autoridades civis e religiosas além de cientistas, pesquisadores, professores, técnicos e alunos.

A FPvF nasceu e se desenvolveu graças a um conjunto de ideais fecundos brotados das mentes de homens que cultivavam o amor à pátria. Após os esforços de influentes personalidades civis e militares e de operários, a Fábrica foi inaugurada pelo Presidente da República Afonso Penna na manhã de 15 de março de 1909.

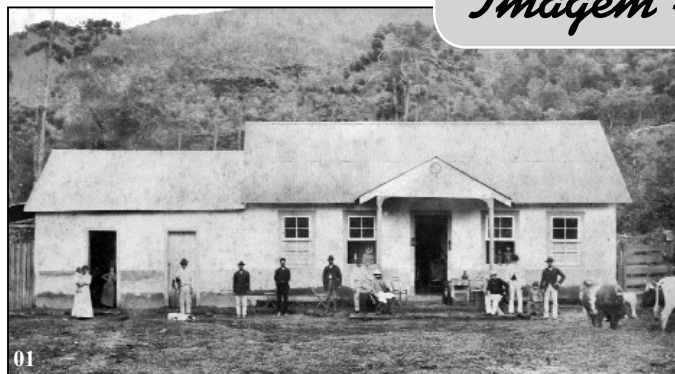
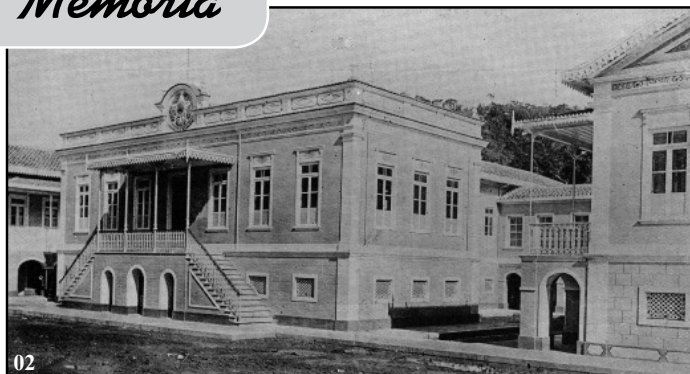
Com essa inauguração, concretizava-se um programa voltado para a defesa nacional. Nascia a primeira fábrica de pólvora química, cujos propelentes dariam ao Brasil lugar de destaque no cenário internacional, pois era vanguarda no gênero no continente sul-americano. Ao longo de décadas pode-se constatar o progresso dessa Fábrica, que procurou satisfazer as necessidades das Forças Armadas, dentro dos recursos que lhe eram proporcionados. Desde a primeira direção,

todos, de modo patriótico, procuraram elevar o seu nome buscando dar-lhe desenvolvimento compatível com as suas finalidades. Somente quem conhece esse complexo parque industrial e acompanha de perto sua programação pode argumentar e expor as exigências que se fazem necessárias frente à limitação dos recursos disponíveis. Desde a fabricação das pólvoras de bases simples e dupla até a de ácidos e dinamites, sente-se o peso da alta responsabilidade frente aos graves problemas mundiais.

Com a criação da IMBEL, em 1977, a FPV tornou-se sua unidade nº 1. No entanto, as crescentes dificuldades por que vem passando o país nela se refletem diretamente e, conseqüentemente, na cidade de Piquete, que só se desenvolveu graças à instalação dessa Fábrica e à geração de empregos a milhares de piquetenses.

A Fábrica foi e continua sendo a viga mestra a sustentar o município. Por isso, ao comemorarmos seu 113º aniversário, desejamos que sua administração e o governo federal concentrem esforços na busca de soluções para as dificuldades por que passa. Que ela volte, ainda, a receber investimentos, a se modernizar e a produzir como no passado, reafirmando sua vocação e importância estratégica na produção de material bélico para as Forças Armadas, necessário à defesa nacional e, conseqüentemente, à nossa soberania.

Imagem - Memória



Fotos Arquivo Pro-Memória



A fotografia como testemunha da história

No final do século 19, o Barão da Bocaina, grande proprietário de terras na região da Mantiqueira, idealizou transformar a sua fazenda São Francisco dos Campos num “village” voltado ao turismo, aos moldes do que conheceu na Suíça.

Em janeiro de 1893, trouxe para a região uma equipe que contava, entre outros, com o eminente geógrafo Theodoro Sampaio, o desenhista Jules Martin e o fotógrafo Axel Frick. Após os estudos, foi elaborado o projeto da tão sonhada vila, denominado “*Planta da projectada Cidade de S. Francisco dos Campos do Jordão*”. Constava do projeto uma amplo setor urbano com ruas e avenidas, além de uma área que seria doada ao Exército para a construção de um sanatório militar.

Em abril de 1894, a Vila de São Francisco dos Campos foi inaugurada. Propagandas em jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais atraíam visitantes para essa região montanhosa pitoresca, de clima ameno com abundância de águas minerais.

Em 1898, no governo do Presidente da República Campos Salles, seu Ministro da Guerra, Marechal Mallet, elaborou um ambicioso programa para a modernização do Exército. Nesse programa estava prevista a construção de um sanatório militar e de uma fábrica de pólvora sem fumaça, necessária ao país para libertá-lo da dependência estrangeira. Ciente de que o Barão da Bocaina havia disponibilizado um vasto terreno para a construção de um sanatório,

determinou que técnicos fossem conhecer a região e estudá-la.

Em janeiro de 1902, o Marechal Mallet, com uma equipe de engenheiros militares, visitou Piquete e São Francisco dos Campos. Percorreram extensas áreas e escolheram, no Alto da Lavrinha, o local para a edificação do sanatório e, descendo a Serra, na região do Benfica, em Piquete, foi determinado o local para a fábrica. Após o retorno, Mallet ordenou, de imediato, a construção de um ramal férreo de Lorena até Benfica, que serviria para o transporte de material para as obras dos dois empreendimentos.

Em 1904, o Marechal Argollo, então Ministro da Guerra, em visita a essas obras determina, após novas análises técnicas, a mudança do local de instalação da fábrica de pólvora para as terras das fazendas Estrella do Norte, Limeira e Sertão. Em julho de 1905 instala-se na Fazenda da Estrela a comissão construtora da fábrica. Chefiada pelo tenente-coronel Augusto Maria Sisson, deram início de imediato às obras.

Em 15 de setembro de 1906 foram inaugurados o ramal férreo Lorena – Benfica, a Usina Hidrelétrica Rodrigues Alves e a Represa Marechal Argollo. As obras da fábrica seguiam céleres, de maneira que, em 15 de março de 1909, com a presença do Presidente da República Afonso Penna e de altas autoridades civis e militares, foi inaugurada a Fábrica de Pólvora sem Fumaça, que teve como primeiro diretor o Coronel Achilles Velloso Pederneiras.

Verdadeira escola de química, orgulho das Forças Armadas e da engenharia militar brasileira, a Fábrica foi crescendo e se modernizando ao longo dos anos. Em mais de um século de existência, foi administrada por destacados vultos do Exército, que deixaram reflexos de sua cultura, além da contribuição patriótica do seu trabalho e sacrifícios pela causa da defesa nacional.

Reverendo o acervo fotográfico da Fundação Christiano Rosa, acompanhamos mais de um século de nossa história e constatamos que o crescimento e desenvolvimento da Fábrica promoveu, também, o progresso de Piquete.

Não se pode desvincular a história da Fábrica da de Piquete. Em função disso, em todo 15 de março devemos, reverentes, buscar antigas fotografias e fazer um exercício de memória para resgatar e rememorar uma história à qual todo piquetense deve ser grato. **AC**

Legendas:

Foto 01: Sede da Fazenda São Francisco quando da visita de Theodoro Sampaio em janeiro de 1893. Na foto, de autoria de Axel Frick, o Barão da Bocaina, Theodoro Sampaio, Dr. José Vicente, Dr. J.V. Marcondes Romeiro, o médico Dr. Bráulio Gomes e o francês Jules Martin.

Foto 02: Sanatório Militar de Lavrinhas, cujas obras foram iniciadas em 1902. O conjunto arquitetônico foi inaugurado em 1908 com a presença do Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca.

Foto 03: Fábrica de Pólvora sem Fumaça, em foto de 1909. A Comissão Construtora comandada pelo Ten. Coronel Augusto Maria Sisson deu início às obras em julho de 1905. Foi inaugurada pelo Presidente da República Afonso Penna em 15 de Março de 1909.



Ações cidadãs

Por iniciativa do Dr. Antônio Carlos Monteiro Chaves, Diretor Executivo da Fundação Christiano Rosa, cerca de 50 mudas de resedá (*Lagerstroemia indica*) foram plantadas na Vila Coronel Monte.

A meta é formar um corredor dessas árvores que, floridas, trarão beleza e harmonia aos moradores.

Além da beleza e da sombra que proporcionam, o plantio em encostas é medida que promove a estabilidade do solo, evitando erosão e desmoronamento.

Contando com o apoio e o cuidado dos

moradores, passados cerca de três meses e meio, as mudas estão fortes e floridas. Apesar da pequena altura, já cumprem um dos seus propósitos: embelezar a Vila.

Vale destacar que o plantio foi autorizado e incentivado pelo proprietário da área.

Na rua Thomé Seraphim e na Escadaria Miguel Gosn, próximo à Praça da Bandeira, diversas mudas de resedá, ipê e plantas decorativas vem sendo plantadas por Luciana Magalhães e seu marido, Aristides Fonseca.

Que se multipliquem iniciativas como essas em nossa Cidade Paisagem!

Nosso patrimônio histórico

Piquete é uma cidade nova. 131 anos a serem completados neste 2022. Nossa história deu uma guinada a partir de 1902, com a chegada dos militares à região para a construção da Fábrica de Pólvora sem Fumaça, hoje nossa FPV.

Ao longo de todo o século XX a área urbana do município foi se adaptando ao crescimento proporcionado pela Fábrica e aos conceitos de arquitetura e urbanismo vigentes. Com isso, evidenciam-se em nossa cidade construções em diferentes estilos. O conjunto desses prédios forma o nosso patrimônio histórico-arquitetônico, que atualmente conta com o COMDEPHAAPPI para colaborar no estabelecimento de políticas públicas que permitam sua preservação e até a recuperação.

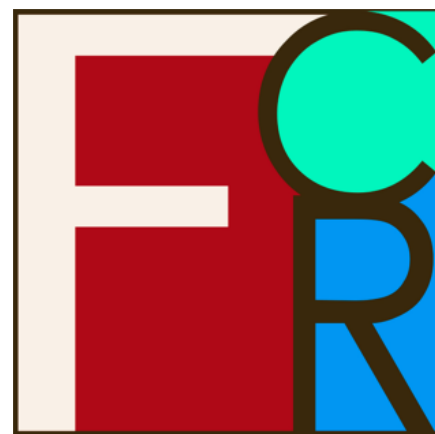
Ainda em 2002 o COMDEPHAAPPI tombou como patrimônio histórico municipal a Antiga Matriz de São Miguel, a Estação Rodrigues Alves e o Pórtico da FPV. Em 2014, entraram para o rol de prédios tombados pela municipalidade o Cine Estrela do Norte, o Ginásio de Esportes Duque de Caxias (Elefante Branco) e o Hospital da FPV.

O tombamento como patrimônio histórico estabelece, preservando-se os direitos de propriedade do imóvel, normas para sua preservação, com o objetivo de impedir a demolição, destruição ou descaracterização desse bens culturais de valor histórico, arquitetônico-urbanístico ou ambiental.

Para se garantir a preservação de nosso patrimônio histórico-arquitetônico é essencial que sua importância para a comunidade seja conhecida, para que as próximas gerações reconheçam neles parte de sua história.



Fotos: Laurentino Gonçalves Dias Jr.



FCR digital

A Fundação Christiano Rosa agora dispõe de um site, está nas redes sociais Instagram e Facebook e tem nova característica visual.

O Arquivo Pró-Memória, que reúne o acervo de imagens, documentos e jornais reunido por Antônio Carlos Monteiro Chaves, um dos instituidores da FCR, vem sendo divulgado, desde 1997 por meio do informativo O ESTAFETA. A partir de agora, com a criação do site, essa divulgação torna-se mais ágil e interativa.

No site, voluntariamente desenvolvido por Rennan Cândido, estarão disponíveis, por exemplo, os arquivos eletrônicos do informativo O ESTAFETA desde a edição número 01, originalmente lançada impressa em fevereiro de 1997. Também poderá ser acessado e conhecido o histórico de atividades e projetos da FCR ao longo desses 25 anos.

Com alguns campos ainda em desenvolvimento, o site da Fundação pretende tornar público todo o Arquivo Pró-Memória para que seja possível o acesso de pesquisadores à história e cultura da cidade de Piquete. Toda atualização do site será divulgada por meio das redes sociais criadas.

No site estão disponíveis, ainda, os contatos da Fundação Christiano Rosa, para que possam ser enviadas dúvidas, questionamentos e sugestões.

Site: www.fundacaochristianorosa.org.br

Instagram: @fundacaochristianorosa

Facebook: fundacaochristianorosa

O ESTAFETA

Fundado em fevereiro / 1997

Diretor Geral:

Antônio Carlos Monteiro Chaves

Jornalista Responsável:

Rosi Masiero - Mtd-20.925-86

Revisor:

Francisco Máximo Ferreira Netto

Redação:

Rua Professor Luiz de Castro Pinto, 22

Tels.: (12) 3156-1207

Correspondência:

Caixa Postal nº 10 - Piquete SP

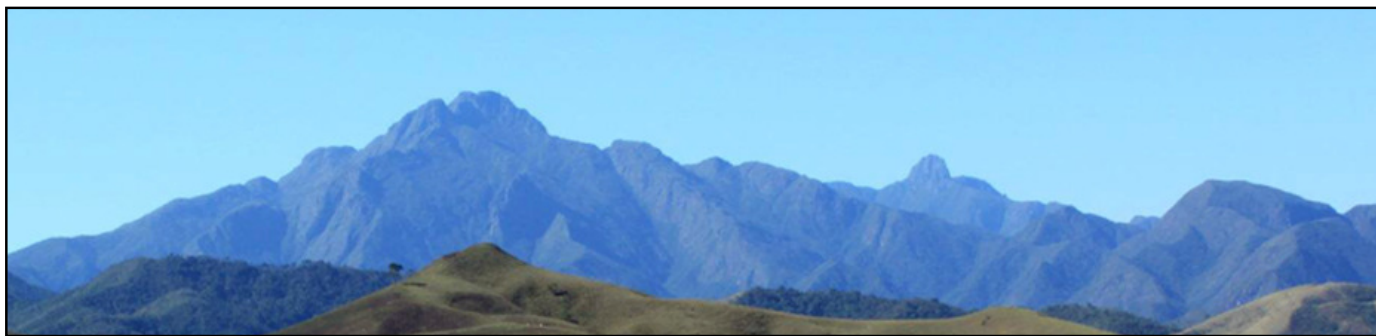
Editoração:

Laurentino Gonçalves Dias Jr.

Tiragem:

1000 exemplares

A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados.



Fotos Arquivo Pró-Memória

O Monumento Natural Mantiqueira Paulista

Em abril de 2015, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente criou o “Grupo de Trabalho Mantiqueira”, que tinha como atribuição o desenvolvimento de estudos e a proposição de ações de proteção, conservação e desenvolvimento sustentável da Serra da Mantiqueira.

O grupo de trabalho envolveu conservacionistas da região e integrantes do sistema ambiental paulista e de setores econômicos, das prefeituras e outros. Foi estabelecida como área de trabalho a área acima da cota de 800 metros dos municípios de Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Piquete, Cruzeiro, Lavrinhas e Queluz.

Durante os trabalhos foram discutidas propostas de conservação e desenvolvimento sustentável para o território, de forma proativa e considerando as diversas realidades ambientais e socioeconômicas dessa importante região do estado.

Em reunião do grupo de trabalho realizada em Piquete em 10 de maio de 2018, a então prefeita Ana Maria de Gouvêa solicitou ao secretário estadual de Meio Ambiente, Maurício Brusadin, a criação de um monumento natural no município, na região do Pico dos Marins, como forma de ampliar os instrumentos de conservação ambiental daquele território.

Em 2019 a proposta foi acolhida pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA), que determinou aos seus órgãos e entidades que elaborassem os estudos técnicos e demais procedimentos previstos na legislação, para a criação do Monumento.

De fato, a categoria Monumento Natural é a que melhor se aplica à região em questão. A premissa básica da adoção da categoria para a Mantiqueira foi a não necessidade de desapropriação. Ao contrário, a força da proposta estava na possibilidade de estabele-

lecimentos e ações conjuntas entre estado, município e proprietários privados visando à conservação e recuperação do território, com dinamização de atividades econômicas, a exemplo do turismo.

A Fundação Florestal possuía, até aquele momento, sob sua gestão dois outros monumentos naturais em São Paulo; todos em propriedades particulares: o MoNa Pedra do Baú (São Bento do Sapucaí) e o MoNa Pedra Grande (Atibaia). As experiências de gestão envolvendo ordenamento territorial e promoção do turismo nessas unidades em parceria com prefeituras e particulares têm sido muito proveitosas. A proposta do Monumento Natural da Serra da Mantiqueira foi estendida ao município de Cruzeiro, tanto pelo interesse daquela Prefeitura quanto pela conveniência e necessidade da proteção do conjunto Marins – Itaguaré. Com relação a Piquete, a equipe técnica da SIMA adotou como diretrizes para definição do perímetro do Monumento: áreas predominantemente com vegetação nativa, em sua grande parte acima da cota de 800 m de altitude; terras cultivadas seriam incluídas no limite do possível da proposta de monumento; trechos com forte restrição ambiental na Serra, como áreas de preservação permanente (APA) e sob jurisdição da Lei da Mata Atlântica; áreas cultivadas que estiverem no polígono do Monumento, residências, áreas de lazer e recreação, lagos e outros não seriam incompatíveis com a categoria.

Com relação ao restante do território, o processo se daria mediante diálogo, transparência e esclarecimento juntos aos proprietários envolvidos.

Após estudos, uma rodada de diálogo com os moradores da área foi feita. As sugestões foram anotadas e observadas para o desenho da proposta final. Em outubro

de 2019 foi finalizado o relatório técnico, com aprovação da criação do Monumento. A área total proposta foi de mais de 14 mil hectares. Em novembro daquele ano, uma audiência pública aconteceu. O município de Cruzeiro, que já havia se antecipado criando um Monumento Natural municipal na área envolvida, apresentou novamente todos os benefícios aos proprietários e abraçou a proposta. Já em Piquete, devido à ignorância sobre o tema e à má fé de muitos que não entenderam a proposta de criação do Monumento, a maioria foi contra o relatório.

Pelo interesse maior do coletivo, foi revista a área inicialmente proposta para o Monumento Natural. Na revisão das áreas, Cruzeiro ficou com 9.392 hectares e Piquete com 979 hectares. Após apreciação do CONSEMA, ratificando a importância dessa região da Mantiqueira, foi criado o Monumento Natural da Mantiqueira por meio do decreto 65.457, publicado na edição de 6 de janeiro de 2021 do Diário Oficial do estado. Com a redução de sua área no MoNa Mantiqueira, perderam os proprietários e o município de Piquete, que teve reduzida sua participação no ICMS Ambiental, lei sancionada pelo governador do estado de São Paulo em 11 de março de 2021.

Com a criação do MoNa, porém, muitos benefícios serão diretamente sentidos pelos piquetenses e turistas que visitarem o Pico dos Marins. Placas que facilitam a localização já foram instaladas e o plano de manejo vem sendo estudado. A Fundação Christiano Rosa tem cadeira titular no Conselho de Administração do MoNa Mantiqueira e envidará esforços para que ações visando à preservação do maciço Marins – Itaguaré e, consequentemente, do meio ambiente de nossa região, sejam efetivamente implantadas.

